

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



APOIOS:





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

FOTOS:

Nuno Carrancho

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE

CUSTOMIZAÇÃO DOS CURSOS E NOVAS TEMÁTICAS ESTÃO A MARCAR AS TENDÊNCIAS NO ENSINO DE EXECUTIVOS

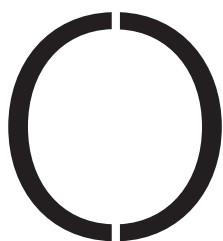




TENDÊNCIA

OS PROGRAMAS DE CURTA DURAÇÃO
ESTÃO A CRESCER E TÊM TIDO MAIOR
SUCESSO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

APESAR DE 2025 NÃO ESTAR A SER UM ANO FÁCIL, A MAIORIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ESTÁ A CONSEGUIR SEGUIR COM O PLANEADO PARA O NEGÓCIO. CONTUDO, AS MUDANÇAS E EVOLUÇÃO DAQUILO QUE OS ALUNOS - E EMPRESAS - EXIGEM ESTÃO A PRESSIONAR A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO E EVOLUÇÃO



para executivos, organizado pela Executive Digest.

Presentes na mesa do hotel Vila Galé Ópera estiveram: Pedro Ferreira, da AESE; Gustavo Mendes, da Porto Business School; Pedro Brito, da Nova SBE; Joana Lopes Moreira, Católica Lisbon School; Sofia Graça, Católica Porto Business School; Mafalda Pescaria, do The Lisbon MBA Católica|Nova; Elisabete Alcobia, ISCTE Executive Education; Maria de Castro, da AESE; e Tiago Guerra, do Técnico+ do Instituto Superior Técnico.

Com uma agenda preenchida com vários assuntos a debater, os participantes começaram a partilhar como correu a primeira metade de 2025. Admitiu-se que não tem sido um ano fácil, contudo, as escolas têm tido capacidade de se adaptarem e seguirem os planos propostos para fazer crescer o negócio. Já num anterior encontro sobre a mesma temática, realizado em Fevereiro, os representantes dos estabelecimentos de ensino afirmaram que a expectativa para 2025 era seguir a linha de crescimento do negócio de anos anteriores.

Um dos temas mais recorrentes nestes debates tem sido o aumento do interesse por programas customizados. A conversa começou mesmo por aí. «Há uma procura de programas desenhados com as empresas. Sempre foi uma área que existiu mas tem crescido muito ultimamente», indicou um dos presentes, acrescentando que essas parcerias passam por desenhar e construir «algo mais focado, uma vez que as empre-

sas indicam que tipo de programa querem para um determinado número de pessoas. A Inteligência Artificial, Finanças, Administração e Ética, estão entre os temas mais pedidos». Contudo, a maioria lembrou que este é um trabalho complexo e exigente e que acarreta mais custos do que os cursos mais generalistas. «Implica ajustar alguns dos programas já existentes ou fazer algo específico, que vai desde desenhar os conteúdos dos cursos à procurar os docentes.»

A discussão desta temática levantou a questão se programas abertos estão agora mais difíceis de preencher? Um dos presentes no pequeno-almoço indicou que os cursos abertos, que existem com maior diversidade, têm tido maior dificuldade, já os cursos com temas pontuais em determinadas pós-graduações, mesmo sendo programas longos, «têm tido um preenchimento mais fácil do que nos últimos dois anos, sobretudo com

temáticas mais direccionadas à transformação digital e à inteligência artificial. Os cursos mais clássicos, ou seja, fiscalidade e gestão, estão agora um pouco mais complicados de preencher». Outra representante de uma das universidades presentes no encontro promovido pela Executive Digest indicou que os programas de curta duração, abertos neste último ano, têm corrido melhor do que há dois anos, sublinhando que a formação customizada «cresceu bastante».

ESCOLAS ABERTAS AO MUNDO

Ainda no início do encontro, foi questionada a importância da abertura dos estabelecimentos de ensino ao mercado internacional, concorrendo com outras escolas internacionais. Um dos responsáveis presentes explicou que a sua escola sente o impacto da concorrência internacional, «a concorrência aumentou grandemente, muitas universidades internacionais vêm

**«HÁ UMA PROCURA DE PROGRAMAS
DESENHADOS COM AS EMPRESAS.
SEMPRE FOI UMA ÁREA QUE EXISTIU, MAS
TEM CRESCIDO MUITO ULTIMAMENTE»**



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



Pedro Ferreira
AESE



Gustavo Mendes
Porto Business School



Pedro Brito
Nova SBE



Joana Lopes Moreira
Católica Lisbon School



Sofia Graça
Católica Porto Business School



Mafalda Pescaria
The Lisbon MBA Católica|Nova



Elisabete Alcobia
ISCTE Executive Education



Maria de Castro
AESE



Tiago Guerra
Técnico+ do Instituto Superior Técnico



TEORIA E PRÁTICA

A QUESTÃO DA LIDERANÇA FICA UM POUCO RESTRITIVA QUANDO FALAMOS EM FORMAÇÕES ONLINE, PORQUE É UMA ÁREA QUE REQUER PASSAR A EXPERIÊNCIA E NÃO APENAS A TEORIA

a Portugal apresentar os seus cursos às empresas e ao cliente final, sobretudo os online». Outra escola confirmou: «Temos sentido muita concorrência internacional, nomeadamente, na formação online, contudo mesmo assim tivemos crescimento na parte de formação de executivos, apesar de sentirmos que, realmente, o mercado é muito competitivo.»

Levantou-se a questão da importância da marca e do nome dessas universidades internacionais têm muita relevância na escolha dos alunos portugueses. «A marca vem sempre em primeiro lugar, é o que faz os alunos procurarem essas escolas, mesmo ao nível das licenciaturas e temos sentido muita concorrência, obviamente, internacional, nacional, e, nomeadamente, na formação online», disse um dos participantes. Foi dado um exemplo de um curso no MIT a preços similares aos nacionais, que numa turma online tinha 690 pessoas. «São realidades diferentes, com outra rentabilidade.» Uma das representantes das escolas presentes no hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa, levantou algumas reticências sobre os cursos online: «Quando falamos, por exemplo, da questão do online e da digitalização é óbvio que a nossa escola está a adaptar-se, mas no caso das formações para executivos, há algumas complementaridades feitas online, há alguns exames que possam ser feitos online, mas não desistimos da ideia do presencial. Na nossa oferta achamos que o presencial faz sentido. Fazer um curso no MIT

com 680 pessoas online é, para mim, uma coisa estranha. É muito diferente da experiência que nós proporcionamos aos nossos alunos de estar no campus do MIT um mês inteiro. Regressam a Portugal com uma experiência que não é replicável.» E acrescentou: «A questão da liderança fica um pouco restritiva quando falamos em formações online, porque é uma área que requer passar a experiência e não apenas a teoria. É estranho em algumas coisas, fazer-se só online. Para nós, acreditamos que o presencial faz todo o sentido no crescimento das pessoas e, principalmente, no vector da liderança.» Todavia, outro dos participantes discordou indicando que há alunos que vivem já num universo diferente, onde a sua experiência é intimamente digital. «Nasceram no digital. Foi por isso que abrimos um MBA completamente online. Não invalida que não existam momentos para que as pessoas se possam conhecer, mas há quem olhe para o online já de outra forma», sublinhou.

ALUNOS MAIS VELHOS

A demografia foi outro dos temas abordados na reunião. Continua a



OS CURSOS ABERTOS, QUE EXISTEM COM MAIOR DIVERSIDADE, TÊM TIDO MAIOR DIFICULDADE, JÁ OS CURSOS COM TEMAS PONTUAIS EM DETERMINADAS PÓS-GRADUAÇÕES, MESMO SENDO PROGRAMAS LONGOS, «TÊM TIDO UM PREENCHIMENTO MAIS FÁCIL

verificar-se um aumento da média de idades entre os alunos de MBA, pós-graduações e programas de formação para executivos.

«Algumas pessoas chegam a um momento da sua carreira em que precisam de renovar ou acrescentar algo para conseguirem ter uma trajetória diferente da que tiveram», explicou um dos presentes, sublinhando que, mesmo no caso de alunos estrangeiros, começam a surgir candidatos com idades mais avançadas, que vêm em Portugal uma oportunidade de passar um ano a fazer um MBA.

Os participantes concordaram que as pessoas mais velhas regressem à escola precisamente porque sabem que ainda têm caminho para percorrer e querem continuar activas. «Temos algumas pessoas que já possuem a sua própria empresa ou negócio e vêm à escola porque, do ponto de vista académico, lhes faltam competências. Quem tem uma base em engenharia ou ciências, por exemplo, pode sentir necessidade de adquirir conhecimentos de gestão – e num MBA encontra uma forma intensiva de os trabalhar. Por outro lado, há quem tenha ambições de internacionalizar o negócio e reconheça que um MBA

«TEMOS SENTIDO MUITA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL, NOMEADAMENTE, NA FORMAÇÃO ONLINE, CONTUDO MESMO ASSIM TIVEMOS CRESCIMENTO NA PARTE DE FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS.»



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



» A ética, a diversidade e a geopolítica – sobretudo devido aos conflitos económicos e militares que se vivem na actualidade – são assuntos que despertam o interesse dos alunos e para os quais as universidades se estão a preparar

pode ajudar nessas competências.» Outra das participantes acrescentou: «Vemos muitas candidaturas de pessoas que já possuem várias pós-graduações muito específicas. E, cada vez mais, ao nível da estratégia, são necessárias pessoas com capacidade de olhar para o todo, para a floresta. Isto porque os cursos são cada vez mais curtos, mais especializados, e por vezes falta um elemento agregador aos alunos.»

FERRAMENTAS PRÁTICAS

A liderança foi outro dos temas discutidos. À questão “o que estão as empresas à procura nesta área?”, os participantes apresenta-

ram várias ideias. Foi sublinhada a necessidade de existirem ferramentas práticas para utilizar no dia-a-dia. «Olhar para as lideranças com novas variáveis. Uma das coisas que temos sentido é a importância de trazer o tema do pensamento sistémico para a liderança», referiu uma das escolas.

«O contexto está mais difícil e coloca uma pressão que pode ser inibidora do potencial da liderança», foi explicado. Por isso mesmo, esta é uma das temáticas mais procuradas pelas empresas para a criação de cursos e formações. Outros temas que têm surgido com maior frequência são a inteligên-

cia artificial, a geoestratégia, a geopolítica e a ética. «As pessoas estão muito curiosas com estas questões. Estamos a entrar numa geração que apenas estudou filosofia durante um ou dois anos e que tem pouco conhecimento da disciplina, começando a questionar-se bastante sobre o propósito das coisas: o que é que se pode fazer ou não se pode fazer.»

A ética, a diversidade e a geopolítica – sobretudo devido aos conflitos económicos e militares que se vivem na actualidade – são assuntos que despertam o interesse dos alunos e para os quais as universidades se estão a preparar. ●

Pós-Graduação Virtualização e Cloud Computing

- Formato **100% Online**
- Aplicabilidade prática, orientado para a atividade profissional
- Único programa no mercado que oferece competências necessárias para esta área emergente



Seja um Protagonista e um Empreendedor

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Desenvolvimento para Dispositivos Móveis
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Redes e Sistemas Informáticos
- Robótica e Inteligência Artificial
- Desenvolvimento de Software
- Informática de Gestão
- Design e Multimédia
- Cibersegurança

Licenciaturas

- Engenharia de Redes e Segurança Informática
- Ciência e Visualização de Dados
- Engenharia Informática
- Engenharia Multimédia

Mestrado

- Informática
 - Computação em Nuvem
 - Dispositivos Móveis e Multimédia

ISTEC.PT

Alameda das Linhas de Torres nº 179 1750-142 Lisboa
info@istec.pt || 218 436 670

Candidaturas Abertas

Ano Letivo 2025/2026



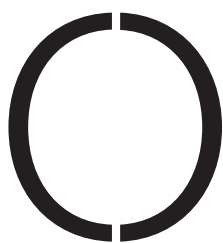
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE EXECUTIVE MBA

UM QUARTO DE SÉCULO A PREPARAR LÍDERES GLOBAIS

O AESE EXECUTIVE MBA ASSINALA 25 ANOS DE UM PERCURSO MARCADO POR INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E LIGAÇÃO AO MUNDO EMPRESARIAL



AESE Executive MBA celebra em 2025 um quarto de século de existência, consolidando-se como um dos programas de referência na formação de líderes em Portugal. Assente no Método do Caso e numa forte ligação ao mundo empresarial, aposta numa visão global da gestão, integrando

componentes internacionais e uma abordagem humanista e sustentável. Em entrevista à Executive Digest, Rafael Franco, director do AESE Executive MBA, destaca os factores diferenciadores do programa e os desafios que marcam o futuro da formação executiva.

O AESE Executive MBA assinala 25 anos em 2025. Nota crescente interesse de participantes e também alguma competição para as instituições encontrarem candidatos ou o mercado está ajustado à procura?

Vivemos numa era de transformação acelerada, em que a volatilidade é a nova normalidade. Mais do que nunca, os executivos sentem a necessidade de reforçar a sua preparação para liderar em contextos globais, complexos e incertos. Esse factor tem gerado uma procura crescente pelo AESE Executive MBA, principalmente porque usa o Método do Caso, tem grande aplicação na vida real, incentiva análises

globais e holísticas e desenvolve a capacidade de decisão com informação limitada. Na AESE vemos a concorrência como um desafio, pois acreditamos que nos estimula a fazer mais e melhor, e a sair das zonas de conforto. O mercado valoriza a diferenciação e a actualidade dos conteúdos – e o nosso programa oferece uma proposta única, assente no rigor académico, enquadramento

gestão que assenta num modelo teórico transversal às várias áreas académicas e se desenvolve e é levado à prática através da discussão de casos práticos. O AESE Executive MBA alia o rigor de uma rede académica internacional de topo do IESE Business School e da sua rede de escolas associadas, e a experiência de 45 anos da AESE, em Portugal. Esta proximidade permite formar líderes com uma

«MAIS DO QUE NUNCA, OS EXECUTIVOS SENTEM A NECESSIDADE DE REFORÇAR A SUA PREPARAÇÃO PARA LIDERAR EM CONTEXTOS GLOBAIS, COMPLEXOS E INCERTOS. ESSE FACTOR TEM GERADO UMA PROCURA CRESCENTE PELO AESE EXECUTIVE MBA»

internacional, relação directa com as realidades empresariais e fundamentos sólidos do ponto do humanismo e da sustentabilidade.

Hoje, qual é a grande vantagem do programa da AESE face a outros?

A grande vantagem é a nossa proposta de modelo holístico de

visão global dos negócios, assim como uma forte ligação ao contexto empresarial português e europeu.

O facto de pertencerem à rede de escolas da IESE Business School é um factor decisivo para o sucesso deste MBA?

É um factor muito relevante. O



MBA

O AESE EXECUTIVE MBA CARACTERIZA-SE POR UMA GRANDE DIVERSIDADE DE PERFIS, O QUE ENRIQUECE ENORMEMENTE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA



» Rafael Franco, director do AESE Executive MBA

IESE Business School é uma das instituições de maior prestígio mundial no ensino da gestão e na formação de Líderes. A pertença a esta rede confere aos nossos participantes o acesso a docentes de excelência, a metodologias de vanguarda e, sobretudo, a uma network que potencia a sua carreira. É um factor distintivo que acrescenta um enorme valor ao programa. Dá-nos muita alegria constatar que o IESE reconhece a qualidade do nosso MBA e coloca a sua chancela. As acreditações internacionais, reservadas para um número muito reduzido de programas em todo o mundo, também reconhece a qualidade do nosso programa e confirma a sua excelência.

Que sectores estão mais representados entre os participantes?

O AESE Executive MBA caracteriza-se por uma grande diversidade de perfis, o que enriquece enormemente a experiência formativa. Temos participantes vindos de multinacionais, de empresas familiares, de sectores como a indústria, os serviços, a banca, a saúde, a energia e as tecnologias de informação. Essa heterogeneidade é essencial para a dinâmica em sala e para a criação de soluções inovadoras em contextos incertos e complexos.

O Método do Caso é uma componente central da metodologia de



ensino da AESE. Que contributos oferece à formação de líderes capazes de tomar decisões estratégicas em contextos empresariais cada vez mais complexos?

O Método do Caso, desenvolvido originalmente pela Harvard Business School e adoptado em Portugal em primeira mão pela AESE, coloca os participantes no centro da acção. Em vez de aprenderem teoricamente, são desafiados a tomar decisões com informação limitada e em ambientes de incerteza – exatamente como acontece na vida real. Este exercício constante fortalece a capacidade analítica, o pensamento crítico e a confiança para decidir em contextos de elevada complexidade, otimizando a



«O AESE EXECUTIVE MBA CARACTERIZA-SE POR UMA GRANDE DIVERSIDADE DE PERFIS, O QUE ENRIQUECE ENORMEMENTE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA»

experiência acumulada ao longo da experiência profissional que todos os participantes apresentam.

A filosofia “elective track” permite aos participantes personalizar o seu percurso no AESE Executive MBA. Esta customização é uma mais-valia com que tipo de resultados?

A possibilidade de escolher “elective tracks” dá aos participantes a oportunidade de moldar o programa em função dos seus objectivos pessoais e profissionais. Também contribui para que o MBA integre temas de grande actualidade e de vanguarda. Esta customização traduz-se em resultados muito concretos: executivos que alargam o seu horizonte de carreira, que são promovidos durante o próprio programa ou que ganham as ferramentas para expandir os seus negócios a nível internacional.

Qual é o papel das semanas internacionais, em Barcelona e Tóquio?

As semanas internacionais são um momento transformador do programa. Não se trata apenas de experiências académicas, mas de uma verdadeira imersão em realidades empresariais distintas e altamente dinâmicas. Em Barcelona, os participantes têm contacto directo com um ecossistema europeu de inovação e gestão de excelência. Em Tóquio, mergulham num mercado de referência mundial em tecnologia e disciplina organizacional. Estas experiências ampliam horizontes e consolidam a visão global que é marca distintiva do AESE Executive MBA. ●



ESPECIAL

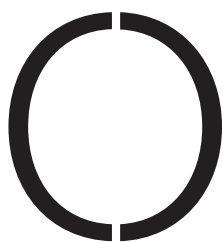
MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE BUSINESS SCHOOL

AESE BUSINESS SCHOOL

APRENDER A LIDERAR EM CENÁRIOS DESAFIANTES

O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA E A CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES EM CONTEXTOS COMPLEXOS SÃO DESAFIOS CONSTANTES PARA GESTORES E DIRETORES



programa de Gestão e Liderança (PGL) da AESE Business School destina-se a apoiar a progressão de carreira de gestores e directores de equipas, combinando desenvolvimento profissional e pessoal. Eduardo Pereira, director do programa no Porto, explica que «o PGL apoia a progressão de quem já lidera equipas ou projectos. Através do Método do Caso, do trabalho em grupo e do acompanhamento próximo do director de programa, cada participante aplica as aprendizagens ao seu contexto profissional». O contacto com colegas de diferentes sectores, acrescenta, enriquece a visão e potencia a capacidade de decisão, acelerando o desenvolvimento da carreira.

Para Lúcia Vasco, directora do programa em Lisboa, o PGL é também um espaço de transformação pessoal, onde cada participante é convidado a reflectir sobre o seu estilo de liderança e testar novas perspectivas. «O Método do Caso e o trabalho em equipas multidisciplinares permitem que gestores e directores testem novas perspectivas de análise e resolução de problemas e tragam para a sala de aula casos concretos que enfrentam no dia a dia», sublinha. A progressão de carreira, acrescenta, não resulta apenas do reforço técnico, mas da capacidade de liderar pessoas e tomar decisões com mais confiança e clareza.

O desenvolvimento pessoal e a liderança mantêm-se no topo das prioridades. Ambos destacam que a ges-

tão de pessoas continua a ser um desafio central, mas que se soma a outras exigências contemporâneas, como a transformação digital e a sustentabilidade. Eduardo Pereira salienta que o PGL combina competências de autoconhecimento e humanas com uma visão integrada da empresa, preparando líderes para contextos complexos. Lúcia Vasco reforça que o grande desafio é conciliar múltiplas exigências: «gerir equipas, acompanhar a inovação tecnológica, responder a critérios de sustentabilidade e manter o equilíbrio pessoal e familiar». O programa promove ainda autoconhecimento, gestão do tempo e comunicação eficaz, competências essenciais para liderar em contextos de incerteza.

A procura pelo PGL é equilibrada entre inscrições individuais e programas organizacionais. Muitos profissionais procuram o programa para acelerar a carreira, enquanto empresas investem para dotar os seus gestores de ferramentas de liderança. Eduardo Pereira sublinha que esta diversidade «junta motivações pessoais e organizacionais num mesmo grupo, promovendo uma aprendizagem mais diversa e completa». Lúcia Vasco acrescenta que a heterogeneidade de backgrounds e experiências profissionais cria um ambiente riquíssimo de



>> Eduardo Pereira, director do PGL no Porto



>> Lúcia Vasco, directora do PGL em Lisboa

aprendizagem: «Profissionais que investem particularmente na sua carreira encontram-se com colegas enviados pelas empresas, e essa conjugação gera perspectivas complementares e soluções inovadoras». Para todos, conclui, o PGL representa uma experiência transformadora, com impacto imediato na liderança, na gestão das equipas e na visão estratégica de futuro. ●



FEEDBACK

O PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DA MOBILIDADE TEM TIDO UM FEEDBACK MUITO POSITIVO, COM OS PARTICIPANTES A DESTACAR A RELEVÂNCIA DOS CONTEÚDOS, A APLICABILIDADE PRÁTICA E A CRIAÇÃO DE REDES DE CONFIANÇA



AESE BUSINESS SCHOOL

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA MOBILIDADE

O SECTOR DA MOBILIDADE ENFRENTA DESAFIOS CRESCENTES, ENTRE A DESCARBONIZAÇÃO, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E AS EXIGÊNCIAS DE SUSTENTABILIDADE



» Miguel Silva Sanches, director do programa de Gestão Sustentável da Mobilidade da AESE Business School

entrevista à Executive Digest, Miguel Silva Sanches, director do programa de Gestão Sustentável da Mobilidade da AESE Business School, explica como o programa prepara profissionais para estes desafios e partilha o feedback das primeiras edições.

Quais são os grandes desafios dos gestores na área da mobilidade?

Os grandes desafios dos gestores da mobilidade passam por enfrentar a descarbonização, responder às exigências regulamentares e de ESG, integrar novas tecnologias como a inteligência artificial e gerir uma complexidade crescente do sector, equilibrando sustentabilidade, eficiência e competitividade.

Que tipo de valências tem o programa Gestão Sustentável da Mobilidade?

Este programa oferece duas dimensões complementares: o desenvolvimento pessoal, com foco em liderança, operações, finanças, marketing e factor humano, e a dimensão de contexto, através

de conferências sobre os grandes temas da mobilidade que serão apresentados por conferencistas com experiência e visão adquiridas em funções de alto nível, alternando com a discussão de casos de estudo que proporcionam a compreensão, o contexto e as melhores bases para a formulação de estratégias e fundamentação de decisões.

«OS GESTORES PROCURAM FERRAMENTAS QUE LHE PERMITAM TOMAR DECISÕES ESTRATÉGICAS»

Nestas primeiras edições, que feedback têm tido dos candidatos/ participantes?

O feedback tem sido muito positivo, com os participantes a destacar a relevância dos conteúdos, a aplicabilidade prática e a criação de redes de confiança, fundamentais para transformar o sector e promover uma mobilidade mais sustentável. ●



sustentabilidade, eficiência e competitividade. Em



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

LIDERAR COM IMPACTO NA ERA DA IA

A CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL INTEGRA O FINANCIAL TIMES MASTERS IN MANAGEMENT RANKING 2025, UM MARCO QUE REFORÇA A REPUTAÇÃO INTERNACIONAL DA ESCOLA E A RELEVÂNCIA DA SUA FORMAÇÃO EXECUTIVA



Católica Porto Business School conquistou um lugar de destaque no Financial Times Masters in Management Ranking 2025, reforçando a sua posição entre as melhores escolas de negócios a nível mundial. Numa era marcada pela transformação digital e pela Inteligência Artificial, a escola aposta em programas

que unem rigor académico, impacto prático e ética.

Nesta entrevista, João Pinto, Dean da Católica Porto Business School, reflecte sobre o significado deste reconhecimento, o equilíbrio entre rigor académico e relevância prática, e a forma como a escola prepara executivos para os desafios da era digital e da Inteligência Artificial. O responsável destaca, ainda, o papel das parcerias internacionais, da ética e da sustentabilidade na formação de líderes globais, bem como as metodologias de ensino inovadoras e os critérios que deverão orientar empresas e profissionais na escolha de programas executivos.

A Católica Porto Business School está no Top 100 Financial Times Masters in Management Ranking 2025 — o que significa este reconhecimento para a escola, para os estudantes e para os executivos que escolhem os seus programas?

Este reconhecimento é muito mais do que um título; simboliza que estamos a cumprir uma missão ambiciosa de excelência global. E quem o diz são os nossos alunos e alumni, já que isto resulta também de surveys feitos a estes públicos. E significa também garantia de qualidade, rigor académico e impacto real do nosso programa. Para os executivos que nos escolhem, é uma confirmação de que investir na sua formação aqui traz retorno real — em visibilidade, oportunidades profissionais e impacto na carreira. É de realçar que nestes rankings, no indicador de Aumento Percentual de Salário após conclusão do programa, ocupamos o 5º lugar mundial. Mas estamos também nos rankings do Financial Times para melhores escolas de negócios europeias e com o nosso mestrado em Finanças.

Como encaram o desafio de equilibrar excelência académica, relevância prática e retorno financeiro para o aluno (valor pelo dinheiro), especialmente num contexto global competitivo?

Acreditamos firmemente que um programa executivo de topo combina teoria robusta com casos reais, contacto directo com o mundo empresarial e uma clara consciência do custo/benefício para

o aluno. Por um lado, mantemos standards académicos elevados — corpo docente, investigação, acreditações internacionais — e estamos no restrito grupo de 1% de business school com estatuto “Triple Crown”, pois toda a actividade da nossa escola tem a acreditação EQUIS, AACSB e AMBA. Só existem quatro em Portugal e apenas uma no Norte — nós.

Por outro lado, desenhamos módulos aplicados, reconhecimentos práticos, parcerias com empresas, experiências imersivas. Tudo isso para que o aluno veja logo o impacto — seja no aumento salarial, em novas responsabilidades, ou em inovação dentro da sua organização. E, claro, desenhamos também programas à medida, formação customizada e especificamente pensada para uma dada empresa, desafio ou perfil de colaboradores.

Pode explicar o novo programa Executivo “AI Mastery for Business Leaders”? Quais as competências concretas que os executivos vão adquirir? E como introduzem aqui a sustentabilidade?

Este programa tem como objectivo dotar líderes de competências reais para desenhar, implementar e gerir iniciativas de inteligência artificial — não como curiosidade tecnológica, mas como motor de



“AI MASTERY FOR BUSINESS LEADERS”

ESTE PROGRAMA TEM COMO OBJECTIVO DOTAR LÍDERES DE COMPETÊNCIAS REAIS PARA DESENHAR, IMPLEMENTAR E GERIR INICIATIVAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

transformação estratégica. Os executivos vão usar ferramentas como Power BI, ChatGPT, Tableau, AutoML, Microsoft Copilot; vão trabalhar em desafios reais nos sectores da saúde, finanças, energia, transição energética; vão ter sessões presenciais e imersivas (Portugal e Índia), visitas a hubs de inovação e networking com especialistas de topo. A sustentabilidade entra como matriz: queremos que a IA seja aplicada de forma responsável, que os impactos ambientais, sociais e éticos sejam avaliados e integrados no decision making.

Como é que os programas da vossa business school estão preparados para enfrentar as exigências da era da Inteligência Artificial, não só em termos tecnológicos, mas éticos, estratégicos e organizacionais?

De facto, não se trata apenas de dominar algoritmos ou de usar ferramentas, mas de repensar modelos de liderança, cultura organizacional, privacidade, ética e governança de dados. Nos nossos programas nesta área, inserimos módulos dedicados à ética e responsabilidade, visões cruzadas sobre a utilização em vários sectores, e a governança dos dados (das próprias empresas). Além disso, integramos uma componente de análise legal e masterclasses com quem, em várias empresas e organizações, já enfrentou e enfrenta, diariamente, estes desafios concretos. Os líderes e os executivos de hoje precisam de visão estratégica para antecipar riscos e para gerir a permanente transformação digital, liderando

equipas multifuncionais num ambiente de mudança constante.

Que papel têm as parcerias internacionais, como com a Woxsen University (Índia), no reforço da oferta executiva da escola?

Colaborações como a que temos com a Woxsen University, de um país com a dimensão da Índia, mostram que a nossa formação executiva já encara (e há muito tempo) uma visão do mundo actualizada. Quem não se lembra do conceito BRIC, criado por Jim O'Neill em 2001, e actualizado depois com outros grandes países como a África do Sul? Existe muito know-how global, diversidade de perspectivas, desafios variados e trocas culturais que são essenciais. Para nós, essas parcerias permitem trazer metodologias, casos e práticas de outras realidades, oferecer experiências imersivas internacionais, ampliar rede de contactos e disponibilizar visibilidade internacional para alunos e para a escola. Trabalhamos com redes na Europa, América, África e Ásia. Curiosamente, esta parceria com a Woxsen University, em particular, começou com o tema da inteligência artificial.

A nova Pós-Graduação em Transformação Digital e Inteligência Artificial arranca em Janeiro de 2026. Que perfil de executivo/candidato procuram, e que resultados esperam a curto e médio prazo para quem a frequentar?

Procuramos executivos que já ocupam ou ambicionam assumir funções de liderança, gestão de



» João Pinto,
Dean da Católica
Porto Business
School



ACREDITAMOS FIRMEMENTE QUE UM PROGRAMA EXECUTIVO DE TOPO COMBINA TEORIA ROBUSTA COM CASOS REAIS, CONTACTO DIRECTO COM O MUNDO EMPRESARIAL E UMA CLARA CONSCIÊNCIA DO CUSTO/BENEFÍCIO PARA O ALUNO

tecnologia, transformação digital ou inovação. Pessoas com experiência profissional relevante, visão estratégica, vontade de mudar e não apenas de operar. Vamos ter parceiros relevantes, como, por exemplo, a Salesforce, e também masterclasses com convidados muito especiais, como Amit Joshi, professor de IA, Analytics e Estratégia de Marketing no IMD – investigador premiado e especialista em ajudar as organizações a utilizar IA – e Manuela Veloso, Head of AI Research no JP Morgan Chase.

Em termos de resultados a curto prazo, os participantes deverão sair com capacidade de diagnóstico digital da sua organização, com um projecto prático aplicável e uma rede de pares. A médio prazo, esperam-se transformações organizacionais concretas — optimização de processos, novos modelos de negócio, vantagens competitivas sustentadas pela tecnologia, entre outros.



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

De que forma os valores de ética e impacto positivo, presentes nos programas mais recentes da vossa escola, influenciam o desenho curricular, a interação com empresas e o desenvolvimento do aluno?

Não são tópicos periféricos, são centrais. Aliás, estes valores estão transcritos na missão da escola: “Desenvolver profissionais para uma sociedade global, sustentável e ética, assim como avançar o conhecimento em gestão e economia, através de inovação com impacto, ligações à prática e adopção de uma mentalidade global”. E estão também integrados nos programas de IA, no MBA Executivo, nas pós-graduações.

Existem, igualmente, módulos que tratam especificamente de sustentabilidade, responsabilidade social e ética digital. Além disso, desafiamos os alunos a aplicar estes



OS NOSSOS
EXECUTIVOS
DEVEM
CONTINUAR
A APRENDER
DEPOIS DO
PROGRAMA,
COM REDES
DE ALUMNI,
SESSÕES
DE FOLLOW-UP E
MICRO-LEARNING

princípios em projectos reais, em consultoria prática ou iniciativas de impacto social. Colaboramos, ainda, com empresas que incorporam estes valores, promovendo uma visão mais integrada de liderança: não apenas de lucro, mas de propósito.

Que inovações de pedagogia ou metodologias de ensino, a CPBS está a introduzir para assegurar que a aprendizagem de executivos é transformadora, pragmática e adaptada ao ritmo acelerado das mudanças tecnológicas?

Estamos a usar metodologias diversas: combinações de ensino presencial, online e híbrido, além de imersivo, aprendizagem baseada em projectos (project-based learning), casos práticos, simulações, masterclasses com líderes externos e uso intensivo de tecnologia (ferramentas de IA, dashboards, plataformas colaborativas). Também promovemos aprendizagem contínua: os nossos executivos devem continuar a aprender depois do programa, com redes de alumni, sessões de follow-up e micro-learning. O objectivo é que cada programa seja dinâmico, relevante e adaptável.

Para empresas que querem investir no desenvolvimento dos seus quadros executivos, que conselhos daria? Como escolher entre MBAs, pós-graduações, programas de curta duração ou formação específica?

O primeiro passo é ter clareza sobre os objectivos estratégicos: crescimento, inovação, digitalização, eficiência ou sustentabilidade. A formação escolhida deve responder a essas prioridades, e não apenas a critérios de prestígio académico.

É igualmente importante analisar o perfil dos participantes. Líderes seniores beneficiam mais de programas que reforcem a visão estratégica, enquanto quadros técnicos podem precisar de competências digitais e tecnológicas. Muitas vezes, a solução mais eficaz passa por programas in company, adaptados à cultura e desafios específicos da organização.

Outro factor decisivo é o retorno esperado: equilibrar tempo e custos com benefícios tangíveis. Aqui, destacam-se programas com forte ligação ao mercado, que combinem rigor académico, aplicação prática e experiências internacionais.

Quero sublinhar ainda as nossas Executive Immersive Weeks, semanas intensivas em ecossistemas globais de inovação que permitem a executivos — e alumni — adquirir rapidamente novas competências, fazer reskilling e ampliar redes profissionais.

No fundo, o desenvolvimento executivo deve ser visto como um processo contínuo de upskilling e reskilling, essencial para que os líderes não apenas acompanhem a mudança, mas antecipem o futuro. ●





CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

123

1, 2, 3... ASSIM SE COMEÇA A CONTAR

1. Estamos no **1% das escolas de negócios mundiais** com estatuto *Triple Crown*: EQUIS, AMBA e AACSB
2. Somos **1 de apenas 4 escolas Triple Crown** em Portugal, e a **única a Norte**
3. Estamos entre as melhores escolas de negócios nos rankings do *Financial Times*, que distinguiu ainda os nossos Mestrados em Finanças e em Gestão

Isto é o resultado da excelência e do impacto dos nossos programas na transformação de pessoas e organizações.

Fale connosco.

SAIBA MAIS



catolicabs.porto.ucp.pt





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

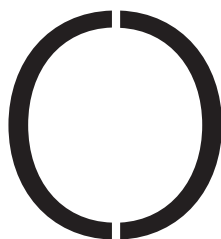


ISAG

A RECONFIGURAÇÃO DO ECOSSISTEMA EMPRESARIAL

POR:
Cristina Cunha Mocetão

AS EMPRESAS QUE NÃO
COMPREENDEREM OS VALORES DAS
NOVAS GERAÇÕES ARRISCAM-SE
A PERDER MAIS DO QUE TALENTO.
PERDEM, SOBRETUDO, RELEVÂNCIA



s modelos tradicionais de negócio estão a ser superados por ecossistemas colaborativos e dinâmicos, que exigem uma nova abordagem estratégica. A transformação no mundo do trabalho não se resume a novas tecnologias ou a modelos híbridos, pois ela começa, sem qualquer dúvida, nas pessoas. É

dito e reconhecido que as chamadas “mentes do futuro” ou “novos talentos” são ou serão jovens profissionais altamente qualificados, curiosos, criativos, adaptáveis e exigentes, tendo em conta a procura por uma autenticidade, pelo true self. Na realidade, acredita-se que as novas gerações estão a reescrever o significado de sucesso profissional. Mais do que estabilidade ou ascensão vertical, estas novas gerações valorizam propósito, liberdade, flexibilidade, aprendizagem e impacto: os verdadeiros motores da sua motivação. A nova geração não se motiva com o que antes bastava. A velha lógica de “estabilidade e salário” já não é suficiente. Esta geração quer aprender, crescer e sentir que o seu contributo tem um real impacto no

propósito organizacional e nas causas sociais e/ou ambientais, assumindo estes factores como uma vantagem competitiva. Em suma, os ingredientes para o sucesso devem contemplar, entre outros aspectos, o reconhecimento da valorização dos programas de desenvolvimento profissional, da responsabilidade, da fluidez na comunicação e da transparência.

Face a esse cenário, as organizações enfrentam um desafio estrutural: devem construir uma cultura impactante, atractiva e focada no compromisso. Renovar a cultura organizacional exige acção na actualização da missão a que se propõe, assumir os colaboradores como importantes parceiros e garantir que os valores praticados se alinham com os valores declarados. O estilo de liderança precisa igualmente de evoluir: não deve ser apenas direccionado para os resultados, mas também para a promoção da humanização, isto é, deve ser o que inspira, o que escuta, o que valoriza a diversidade, a inclusão, a partilha e o engagement.

Parafraseando o sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman, «a mudança é a única coisa permanente, e a incerteza, a única certeza», e



» Cristina Cunha Mocetão

sendo aplicável ao nosso tempo, as empresas e os profissionais devem pensar, sentir e agir com agilidade/fluidez, ética e propósito em prol de uma adaptabilidade forte e consistente. Os executivos que compreenderem esta nova lógica de valores simultaneamente organizacionais e humanos e souberem operar em ecossistemas colaborativos estarão mais bem posicionados para liderar o futuro. Por isso, as escolas de negócio tornam-se não só parceiros estratégicos nesta jornada de transformação cultural e organizacional como também cocriadores de soluções. A aproximação entre estes dois importantes agentes sociais (escolas de negócio e empresas) é essencial para acelerar a reconfiguração do ecossistema empresarial e continuar, deste modo, a formar líderes preparados para os desafios actuais e, muito em particular, futuros. ●

YOU CAN DO MORE. MORE. IS. POSSIBLE.



Licenciaturas

- Gestão de Empresas
- Gestão Hoteleira
- Management (*Lecionada em inglês*)
- Relações Empresariais
- Turismo

TeSP

- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão de Turismo
- Gestão e Comércio Internacional
- Gestão Industrial
- Informática de Gestão
- Restauração e Bebidas

Mestrados

- Direção Comercial e Marketing
- Gestão de Empresas
- Gestão (100% Online)

Executive Academy

- MBA
- Pós-Graduações
- Cursos de Especialização



isag.porto



isagporto



isagporto



school/isagporto



ingressos@isag.pt



isag.pt



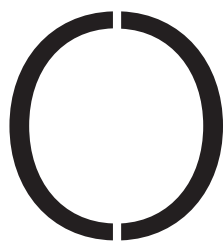
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

FORMAÇÃO EXECUTIVA FOCADA NO IMPACTO REAL DOS PROFISSIONAIS

EM 2025, A PROCURA POR FORMAÇÃO EXECUTIVA REFLECTE A APOSTA EM TEMAS COMO SUSTENTABILIDADE, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, SAÚDE E MOBILIDADE



ensino executivo vive um momento de transformação acelerada, em que a procura por programas de formação já não se explica apenas pela valorização académica, mas sobretudo pelo impacto directo no desempenho profissional. No Iscte Executive Education, a aposta tem sido em formatos

práticos, aplicáveis e adaptados aos desafios reais das organizações, num conceito a que chamam “Real-Life Learning”. Em 2025, a preferência dos profissionais tem recaído sobre áreas que reflectem tendências globais e necessidades imediatas das empresas, como a gestão, a sustentabilidade, a inteligência artificial, a saúde e a mobilidade. O reconhecimento internacional, com a entrada no top 50 mundial do Financial Times Executive Education, reforça esta estratégia e consolida o posicionamento da instituição como um dos principais polos de formação executiva na Europa. Em entrevista à Executive Digest, José Crespo de Carvalho, Professor Catedrático de Gestão e Presidente da Comissão Executiva do Iscte Executive Education, partilha a visão, os desafios e as apostas para o futuro da formação de líderes.



Este ano, quais são os programas de formação executiva que têm tido maior procura por parte dos profissionais e a que factores atribuem essa preferência?

Os programas com maior procura em 2025 incluem o Executive MBA, as pós-graduações em ESG, Inteligência Artificial para Gestão, Mercados Financeiros, Finanças e Controlo Empresariais, Gestão para não Gestores e todos os programas da área da Saúde, Gestão da Saúde.

Estas preferências/orientações resultam da conjugação entre a actualidade dos conteúdos, a função utilidade para os participantes e a resposta a problemas reais, a que chamamos Real-Life Learning. Os participantes procuram hoje mais do que diplomas: querem transformação, aplicabilidade e impacto imediato e efectivo no trabalho, com instrumentos concretos e acesso a redes relevantes. Isso faz toda a diferença.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENTROU NA OFERTA DO ISCTE EXECUTIVE EDUCATION DE FORMA TRANSVERSAL. ESTÁ PRESENTE NOS CONTEÚDOS E NAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

iscte – Executive Education

Acreditam que o “Real-Life Learning” continua a fazer a diferença e a criar impacto na produtividade dos profissionais de MBA?

Claramente que sim. “Real-Life Learning” não é um chavão, é um modo de estar. Os nossos participantes são expostos a desafios reais desde o primeiro dia. Trabalham com empresas, analisam live cases, têm momentos imersivos, apresentam projectos a boards e são obrigados a sair da zona de conforto. É esse tipo de fricção inteligente que estimula o crescimento e reforça a produtividade. O conhecimento, só por si, é útil. Mas é tanto mais útil quanto mais clara for a função utilidade, i.e., for aplicável e tiver impacto. É isso que procuramos sistematicamente garantir.

Qual tem sido a influência da Inteligência Artificial na experiência dos profissionais nos programas de formação executiva?

A Inteligência Artificial entrou de forma transversal. Está presente nos conteúdos e nas ferramentas pedagógicas. Integramos casos práticos de uso de IA em gestão, finanças, operações e até liderança. Há, igualmente, uma preocupação com a literacia digital e com a ética na utilização da IA. Os nossos profissionais são hoje formados para saber avaliar, decidir e liderar com base em dados, mas com pensamento crítico, algo que a IA, por si só, não substitui.

De que forma a integração de workshops e talks nos programas executivos contribui para uma

aprendizagem mais personalizada, alinhada com os desafios, sectores e perfis específicos de cada participante?

Os workshops, as flash talks e todos os eventos que organizamos são momentos de aprendizagem directa ou indirecta com quem está no terreno. São curtos, impactantes e orientados para a prática. Permitem uma abordagem por sector ou por desafio, muitas vezes com customização cirúrgica, quer em sala, quer online, quer em dinâmicas várias. É aqui que o conteúdo se transforma em contexto, e isso é fundamental para que cada participante sinta que está a aprender algo imediatamente útil e adaptado à sua realidade.

Em que medida a dimensão internacional do Executive MBA, incluindo a experiência modular na London Business School, reforça a preparação dos participantes para liderar em ambientes multiculturais, competitivos e relevantes?

Um dos grandes activos do Executive MBA é a sua dimensão internacional. Espanha e Reino Unido. O módulo intensivo na London Business School é mais do que uma experiência académica – é uma imersão cultural e empresarial em contexto global. Os participantes desenvolvem uma consciência multicultural, ampliam a sua rede global e aprendem a liderar em ambientes voláteis, incertos e diversos. Isso é hoje uma competência indispensável para quem quer aceder a boards. E, no fundo, é a mimetização das acções e decisões de um board



«OS PARTICIPANTES DESENVOLVEM UMA CONSCIÊNCIA MULTICULTURAL, AMPLIAM A SUA REDE GLOBAL E APRENDEM A LIDERAR EM AMBIENTES VOLÁTEIS, INCERTOS E DIVERSOS»

que se simula na London Business School.

As certificações e acreditações internacionais desempenham um papel fundamental no ensino executivo. De que forma contribuem para renovar a confiança dos participantes e das empresas nos programas?

Acreditações como AMBA, AACSB ou os rankings do Financial Times são provas externas de qualidade. São também sinais de confiança para os participantes e para as empresas que neles investem. Saber que um programa está entre os melhores do mundo – e certificado por entidades independentes – dá segurança e distingue no mercado. No Iscte Executive Education, este aspecto é absolutamente estratégico. Estar no Top 50 do mundo em Financial Times e Top 40 na Europa ou termos o EMBA no Top 100 do mundo revela resultados e mais que isso: estamos a falar de 13 000 escolas de gestão no mundo e cerca de 4000 na Europa. Estar nas 50 primeiras parece-nos francamente interessante. E a responsabilidade é também maior.

Que importância tem a distinção do Financial Times Executive Education 2025, que coloca o Iscte Executive Education no top 50 mundial, para o seu posicionamento no panorama internacional da formação para empresas?

Estar entre os melhores do mundo é uma honra e uma responsabilidade, como referi. A distinção do Financial Times valida anos



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

de trabalho intenso, inovação constante e foco no impacto real. Coloca-nos na primeira liga da formação executiva internacional e obriga-nos a continuar a inovar. Mais do que um prémio é um compromisso: com os participantes, com as empresas e com o País.

Como é que a Pós-Graduação em Gestão e Empreendedorismo 50+ do Iscte Executive Education responde às necessidades dos profissionais com mais de 50 anos, e de que modo apoia o desenvolvimento das suas carreiras e projectos?

Os profissionais com mais de 50 anos trazem experiência, resiliência e maturidade. O programa 50+ foi criado a pensar neles – nos que querem reinventar-se, empreender ou reorientar a carreira. Trabalha competências de gestão, inovação e liderança com base num modelo muito prático, com mentoria, networking e conteúdos pensados para esse público. A idade não é um limite. É um capital a activar. E atenção que no final, no diploma, não se fala em 50+. Apenas em Gestão e Empreendedorismo. Isto porque os 50+ estão lá para que os participantes identifiquem quem são os destinatários.

Quais foram as motivações que estiveram na origem da criação da Pós-Graduação em Mobilidade 360º e como tem sido recebida pelos profissionais da área?

A mobilidade está a mudar o mundo: carros eléctricos, cidades inteligentes, redes de transportes integrados, sustentabilidade. A pós-graduação Mobilidade 360º

surgiu da necessidade de formar profissionais para esta nova realidade, onde se cruzam tecnologia, urbanismo, ecologia e estratégia. A recepção tem sido muito positiva – empresas, autarquias e profissionais individuais têm aderido com entusiasmo.

Como é que o Iscte Executive Education procura alinhar a sua oferta formativa com os desafios sociais e ambientais que desafiam as lideranças organizacionais?

Trabalhamos sustentabilidade, impacto social e ética não como módulos isolados, mas como linhas estruturantes dos programas. Desde o Executive MBA às pós-graduações, o ESG está presente – e não apenas como tendência. As organizações de hoje precisam de líderes conscientes, responsáveis e capazes de integrar valor económico e valor social. É nisso que apostamos e em que acreditamos.

Que estratégias orientam o Iscte Executive Education na criação de novos programas e no reforço da oferta formativa para os próximos anos?

Escutamos o mercado. Ouvimos os nossos Conselho Consultivo e Conselho Estratégico. Fazemos benchmark permanente. Analisamos tendências. Ouvimos empresas, alumni, professores e parceiros. Procuramos sempre antecipar necessidades e inovar. Apostamos cada vez mais em formatos blended, em aprendizagem activa e em experiências transformadoras. Novos programas surgem a partir de desafios concretos – não



» José Crespo de Carvalho, presidente e CEO do Iscte Executive Education

são académicos por gosto, são executivos por vocação.

Quais as principais áreas de investimento do Iscte Executive Education em 2026, para continuar a garantir a qualidade e inovação na formação executiva?

Vamos continuar a investir em três eixos: ampliar catálogo, internacionalizar e trabalhar corporate em Portugal como no mercado internacional, customizando. De resto, são os três pilares estratégicos desde que entramos nesta comissão executiva. E, para isso, trabalhamos pessoas e com pessoas, tecnologia e parcerias. Fortalecemos o nosso corpo docente e procuramos trazer ainda mais líderes de mercado para o nosso ecossistema. Melhorar as plataformas digitais, com recursos de IA e personalização. E expandir parcerias nacionais e internacionais. A ambição é clara: continuar no topo e fazer cada vez mais e melhor. Sim, leu bem, continuar a fazer mais e melhor. ●



«OS PROFISSIONAIS COM MAIS DE 50 ANOS TRAZEM EXPERIÊNCIA, RESILIÊNCIA E MATURIDADE. O PROGRAMA 50+ FOI CRIADO A PENSAR NELES»

Prepara-te para viver uma experiência Real-Life Learning



Executive MBA

Setembro 2025



Last Call

Executive Masters



Last Call

Pós-Graduações Online

Outubro 2025



3ª Fase até 22.09  -5 %

Mestrados de 1 ano

– Mestrado em Gestão Aplicada
na Saúde

Novembro 2025 a Novembro 2026



Candidaturas 3ª Fase até 10.09



– Mestrado em Gestão Aplicada
Janeiro a Dezembro 2026

– Mestrado em Digital Technologies
for Business

Janeiro a Dezembro 2026



Candidaturas 3ª Fase até 30.10

Pós-Graduações

Janeiro 2026



1ª Fase até 06.10  -15 %

Acreditações, Afiliações e Rankings



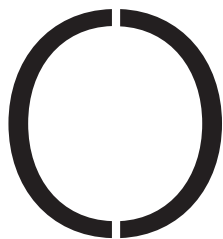
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG

«O FUTURO EXIGE LÍDERES MAIS PREPARADOS, MAIS CONSCIENTES E MAIS CORAJOSOS»

O ISEG OCUPA UM LUGAR DE REFERÊNCIA NO ENSINO DA GESTÃO E DA ECONOMIA EM PORTUGAL, ALIANDO TRADIÇÃO ACADÉMICA A EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM IMERSIVAS QUE CAPACITAM LÍDERES PARA OS DESAFIOS DE HOJE E DE AMANHÃ



incerteza e mudança constante, não basta dominar conhecimentos técnicos, é preciso visão crítica, resiliência emocional e capacidade de inspirar equipas.

s líderes enfrentam actualmente pressões sem precedentes: gerir a volatilidade económica, acompanhar avanços tecnológicos que se sucedem a ritmo exponencial e responder à crescente exigência de sustentabilidade e responsabilidade social. Para prosperar nestes cenários de

É precisamente nesse ponto que o ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão se distingue, combinando a solidez de uma tradição académica centenária com uma abordagem inovadora que antecipa as tendências do futuro. Ao longo da sua história, consolidou-se como pilar do ensino superior em gestão e economia, reconhecido não apenas pela excelência académica, mas também pela capacidade de actuar como

parceiro estratégico de empresas que procuram desenvolver as competências dos seus líderes para enfrentar os desafios de um mercado globalizado.

A sua oferta formativa, que vai do prestigiado MBA a uma ampla gama de cursos executivos, foi desenhada para ir além da transmissão de conhecimento, integrando áreas emergentes como Inteligência Artificial, finanças sustentáveis, economia



IMERSÃO EM SILICON VALLEY

O ISEG MBA OFERECE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA EM SILICON VALLEY, EM PARCERIA COM A UNIVERSITY OF SAN FRANCISCO, CONECTANDO ALUNOS A STARTUPS, TECH GIANTS E LÍDERES INOVADORES, PROMOVEDO UMA MENTALIDADE EMPREENDEDORA E VISÃO GLOBAL PARA TRANSFORMAR CARREIRAS



circular e liderança estratégica. Estas jornadas de aprendizagem, enriquecidas por metodologias de vanguarda, como simulações práticas, coaching executivo e imersões internacionais como a experiência única em Silicon Valley, desafiam os participantes a transformar-se pessoal e profissionalmente.

O reconhecimento evidenciado pela classificação “Excelente” da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pela presença



«OFERECEMOS JORNADAS TRANSFORMADORAS QUE CAPACITAM PARA LIDERAR HOJE E MOLDAR O AMANHÃ»

«O ISEG MBA E OS CURSOS EXECUTIVOS INTEGRAM TEMAS EMERGENTES COMO ECONOMIA CIRCULAR, ESG, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL»

entre as melhores escolas de negócios no ranking do Financial Times, reforça a credibilidade e atractividade do ISEG. Para Joana Santos Silva, Directora Executiva do ISEG MBA e CEO do ISEG Executive Education, trata-se de formar líderes mais preparados, mais conscientes e mais corajosos, capazes de alinhar ambição com impacto e de transformar desafios em oportunidades para criar valor duradouro.

Como é que o ISEG MBA e os cursos executivos equilibram a tradição de 114 anos com a inovação, preparando líderes para tendências como a economia circular e a transformação digital?

A nossa tradição de 114 anos garante rigor académico, pensamento plural e reputação internacional. Esse legado é a base sobre a qual construímos inovação. O ISEG MBA e os cursos executivos integram temas emergentes como

economia circular, ESG, transformação digital e inteligência artificial, sempre contextualizados num quadro estratégico. O equilíbrio nasce da combinação entre uma escola centenária que sabe ensinar o essencial e a capacidade de antecipar tendências que moldam o futuro.

O que torna a jornada do aluno no ISEG MBA uma experiência transformadora e como é que novas imersões previstas ampliam o impacto no desenvolvimento pessoal e profissional?

A transformação ocorre em três dimensões: a académica, com conteúdos de excelência e professores de referência internacional; a pessoal, através de desafios que estimulam autoconhecimento, liderança e resiliência; e a profissional, pelo networking global e pela aplicação imediata em contextos de negócio.

Por exemplo, a imersão em Silicon Valley amplia essa experiência, colocando os alunos em contacto directo com ecossistemas inovadores, aceleradoras, empresas globais e líderes visionários. É um choque de realidade que abre horizontes e redefine carreiras.

De que forma o curso EPIC: Strategy & Leadership capacita executivos a liderar com resiliência e visão estratégica em contextos voláteis e de alta pressão nos próximos anos?

O EPIC foi concebido para executivos que lideram em ambientes de alta complexidade. Trabalhamos estratégia aplicada, resiliência emocional e liderança sob pressão



através de simulações, coaching executivo e metodologias imersivas. O resultado é a preparação de líderes que sabem decidir rápido, agir com visão e inspirar confiança em tempos incertos.

» Joana Santos Silva, Directora Executiva do ISEG MBA e CEO do ISEG Executive Education

Como é que o curso Sustainable Finance integra regulamentações ESG e ferramentas de ponta para formar líderes que geram impacto social neste momento?

O Sustainable Finance combina teoria regulatória e prática de investimento responsável, com oradores de referência a nível internacional. Os participantes exploram regulamentações ESG, frameworks europeus e globais. É a união perfeita entre conformidade e inovação financeira, formando líderes capazes de alinhar desempenho económico com impacto

social positivo. Além do Sustainable Finance, dispomos ainda do programa executivo ESG: Reporting Corporativo e Não Financeiro que prepara executivos para realizarem o reporting corporativo de acordo com as normas CSRD e NFRD.

Estão a planear integrar IA generativa nos vossos cursos, como conteúdo e ferramenta pedagógica, para formar líderes éticos nos próximos anos?

A nossa oferta na área da Inteligência Artificial é robusta e enquadra-se em dois níveis: desenvolvimento técnico e preparação estratégica para gestores. Em ambos os níveis, naturalmente, a IA Generativa, assim como Deep Learning ou Machine Learning, estão integrados, mas em dimensões distintas.

Na nossa Pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning, em parceria com a Amazon Web Services e Devoteam, preparamos profissionais para resolverem tecnicamente problemas de negócio com recurso a Machine Learning e IA, nas suas diferentes possibilidades, desde GenAI, Computer Vision, etc, sendo para isso fundamental os projectos reais, de empresas como Nespresso, Fly Emirates e Fidelidade, ou entidades como RTP e Turismo de Portugal, que os alunos desenvolvem na Pós-Graduação.

No que se refere ao Artificial Intelligence for Value Creation, a abordagem é ao nível da gestão, preparando decisores para com-

preenderem em profundidade os conceitos centrais da Inteligência Artificial, e poderem aplicar, através de use cases concretos, em verticais como Produtividade, Tomada de Decisão, Marketing e Customer Experience, RH, ou vendas. Para isto, é fundamental a experiência de um corpo docente vindo de marcas como Microsoft, Salesforce, Amazon, Deloitte, entre outras, e um workshop final para os gestores estruturarem um use case para as suas organizações.

De que forma a classificação “Exce-lente” da FCT e o top mundial no Financial Times reforçam a atractividade do ISEG MBA e dos cursos executivos para empresas parceiras?

Estes reconhecimentos reforçam o posicionamento de excelência do ISEG a nível nacional e internacional. Para as empresas parceiras, significam a garantia de que os seus colaboradores estão a formar-se numa instituição que combina prestígio académico, impacto real e alinhamento com os melhores standards globais.

Que mensagem gostaria de deixar aos executivos que procuram formação transformadora e com impacto duradouro, para moldar um futuro sustentável?

Diria que o futuro exige líderes mais preparados, mais conscientes e mais corajosos. A formação executiva é a ponte entre a ambição e o impacto. No ISEG, oferecemos mais do que programas – oferecemos jornadas transformadoras que capacitam para liderar hoje e moldar o amanhã. ●

Portfolio de Open Programs



GESTÃO, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

MBA

Pós-Graduação em Gestão Empresarial - Blended Learning

Pós-Graduação em Gestão Empresarial

Strategic Management & Innovation

Mastering Management

FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

Pós-Graduação em Análise Financeira

Pós-Graduação em Contabilidade e Fiscalidade

Pós-Graduação em Controlo de Gestão e Finanças Empresariais

Finanças para Tomada de Decisão

Growth Finance Lab

Private Equity

GOVERNANCE, COMPLIANCE & RISK

Gestão de Risco e Compliance

Pós-Graduação em Auditoria, Risco e Cibersegurança

Corporate Risk Models

ESG Reporting Corporativo e não Financeiro

Pós-Graduação em Gestão de Risco e Auditoria em Saúde

DATA & AI

Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics - Blended Learning

Artificial Intelligence For Value Creation

Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics

Pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning

Machine Learning For Decision-Making

DIGITAL

Pós-Graduação em Marketing Digital

eCommerce Management

Pós-Graduação em Programação de Software para Gestão

MARKETING E COMERCIAL

Pós-Graduação em Marketing Management

B2B Sales Performance

Transforming Customer Experience

LIDERANÇA E RECURSOS HUMANOS

Leading HR Branding

EmPower: A Journey to Career Advancement, Networking & Personal Branding

Leading People & Change

EPIC: Strategy and Leadership

THRIVE - HR Strategic Program

Pós-Graduação em Strategic HR Practices

Growth Mindset

SUSTENTABILIDADE

Sustainable Finance

Pós-Graduação em Gestão da Sustentabilidade

Sustainability: A Journey to Competitiveness

GESTÃO DE PROJETOS E OPERAÇÕES

Pós-Graduação em Gestão de Projetos

Strategic Project Management

SETORIAIS

Pós-Graduação em Gestão de Instituições de Saúde

Pós-Graduação em Gestão e Avaliação Imobiliária

Pós-Graduação em Comércio Internacional

Economia de Defesa

Pós-Graduação em Pharmaceutical Marketing and Business Innovation

Luxury Brand Management

Pós-Graduação em Gestão de Turismo

Luxury Real Estate Sales Management Course

Real Estate Consulting

Pós-Graduação em Governação Estratégica Municipal

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

Uma solução customizada é uma **resposta ajustada às necessidades de formação específicas de uma empresa ou organização**.

CONSULTORIA

Possibilidade de realização de projetos aplicados de consultoria. Estes **projetos respondem a necessidades específicas, tirando partido das valências do vasto corpo docente do ISEG**.



Triple Crown Accreditation



Rankings



Conheça já
todo o Portfolio:





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION



TRANSFORMAR LÍDERES, TRANSFORMAR O FUTURO

NA NOVA SBE, CADA PROGRAMA EXECUTIVO É DESENHADO PARA MAIS DO QUE ENSINAR: SERVE PARA TRANSFORMAR LÍDERES E ORGANIZAÇÕES, LIGANDO EXCELÊNCIA ACADÊMICA, INOVAÇÃO E IMPACTO SUSTENTÁVEL



de empresas e profissionais, oferecendo formação que transforma líderes para enfrentar esses desafios

A transição para economias sustentáveis, a digitalização acelerada e a necessidade de culturas organizacionais resilientes exigem líderes que combinem visão estratégica, inteligência emocional e capacidade de gerar impacto. A Nova SBE Executive Education destaca-se como parceira estratégica

com inovação e propósito. No seu campus em Carcavelos, um hub de inovação global, a Nova SBE conquistou o 3.º lugar mundial em aplicabilidade prática (Ranking Financial Times 2025), combinando rigor académico com metodologias práticas que redefinem estratégias e comportamentos. Programas como os Mestrados Executivos, pós-graduações e os Management Retreats integram temas como in-



LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL

A NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION, 3.º LUGAR MUNDIAL EM APLICABILIDADE PRÁTICA (RANKING FINANCIAL TIMES 2025), CRIA EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS QUE COMBINAM ASSESSMENTS, COACHING E TECNOLOGIA, TRANSFORMANDO LÍDERES EM AGENTES DE MUDANÇA COM IMPACTO ORGANIZACIONAL E SOCIAL

teligência artificial generativa, sustentabilidade e bem-estar, preparando líderes para contextos de alta complexidade. A abordagem centrada na aplicabilidade prática desafia os participantes a criar valor imediato nas suas organizações.

A força da Nova SBE Executive Education reside também nas parcerias estratégicas com empresas globais, que co-criam programas personalizados, e na sua rede internacional de alumni, que conecta líderes a ecossistemas de inovação. Ferramentas como assessments, coaching e tecnologia alinham a formação aos objectivos estratégicos, promovendo impacto organizacional. Para Pedro Brito, Associate Dean e CEO da Nova SBE Executive Education, o objectivo é formar líderes transformacionais, capazes de gerar valor sustentável e moldar um futuro resiliente.

A Nova SBE Executive Education alcançou o 3.º lugar mundial em Aplicabilidade Prática no ranking do Financial Times. Que metodologias específicas utilizam para garantir que a formação se traduza em resultados concretos nas organizações dos vossos participantes?

Na Nova SBE Executive Education, acreditamos que a formação só tem impacto quando transforma comportamentos e gera valor sustentável. Os programas são experiências transformacionais, assentes em três pilares: aprendizagem experiencial, ligação ao contexto organizacional e acompanhamento contínuo. Trabalhamos com casos e projectos reais, simuladores de decisão, jornadas



«A FORMAÇÃO
SÓ TEM
IMPACTO
QUANDO
TRANSFORMA
COMPORTA-
MENTOS E
GERA VALOR
SUSTENTÁVEL»

imersivas e debates críticos, e promovemos colaboração intergeracional e complementamos com coaching, mentoria e tecnologia para personalizar percursos. Mais do que formar executivos, criamos comunidades de transformação.

Como é que as organizações podem medir eficazmente o ROI dos seus investimentos em formação executiva, especialmente num contexto de pressão orçamental crescente?

Medir impacto vai além de certificados ou satisfação: exige alinhar objectivos estratégicos e métricas desde o início. Utilizamos indicadores de negócio, como assessment centres, grupos de controlo e o Net Impact Score, mas alguns impactos são intangíveis (como cultura ou colaboração) e igualmente relevantes. A chave está no trabalho inicial com as empresas, onde

questionamos o “porquê” do investimento. O essencial é desenvolver soluções com impacto mensurável desde o primeiro dia, que se traduzem em produtividade, inovação, retenção de talento ou novas práticas de liderança.

Quais os principais desafios da personalização da aprendizagem com base em dados e de que forma a análise de dados ajuda a identificar as necessidades reais das equipas?

O desafio não é a tecnologia, mas a qualidade e integração dos dados. A personalização exige compreender estratégia, funções críticas e perfis dos participantes, pelo que importa compreender que dados são verdadeiramente relevantes. Utilizamos diagnósticos próprios, como assessments, mapeamento de competências e análises de maturidade, e cruzamos dados quan-





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION



>> Pedro Brito,
Associate Dean
e CEO da Nova
SBE Executive
Education

titativos e qualitativos para transformar informação dispersa em inteligência accionável. Esta informação permite-nos seleccionar as melhores metodologias para atingir o output desejado, adaptando os conteúdos e experiências. Personalizar com impacto significa, no fundo, colocar os dados ao serviço das pessoas. A tecnologia ajuda-nos a acelerar este processo, mas é a nossa capacidade de ler os contextos, criar ligações inesperadas e provocar conversas difíceis que torna cada programa único.

Observam uma mudança significativa das empresas para modelos de formação mais flexíveis e online. Como é que a Nova SBE está a adaptar os seus programas para responder a esta nova realidade?

Há uma mudança clara para modelos híbridos e digitais, mas o

«A PERSONALIZAÇÃO EXIGE COMPREENDER ESTRATÉGIA, FUNÇÕES CRÍTICAS E PERFIS DOS PARTICIPANTES»

nosso foco vai além do “online pelo online”. Criámos um portefólio de 200 Unidades de Aprendizagem assíncronas que permitem escalar formação em empresas globais, com gestão autónoma. Isto é particularmente relevante para organizações de grande dimensão, com dispersão geográfica, que pretendem preparar as suas equipas para o futuro. Ao mesmo tempo, mantemos programas premium presenciais, em formato aberto ou customizado, e programas altamente imersivos como o Horizon Leadership Retreat, onde a experiência humana é insubstituível. A nossa abordagem é phygital: combinamos escala digital com imersão presencial.

Como podem as organizações equilibrar a necessidade de formação contínua com a gestão do tempo e disponibilidade dos colaboradores?

O tempo é o maior obstáculo, mas não actualizar competências é insustentável. A formação deve adaptar-se às agendas: blocos curtos (3-6h), microlearning, percursos modulares e blended learning. Os momentos presenciais criam

transformação; o digital oferece flexibilidade. A aprendizagem deixou de ser evento pontual para ser estratégia contínua – a vantagem competitiva será aprender mais rápido do que o contexto muda.

De que forma integram a saúde mental e o bem-estar nos programas de liderança, e quais as competências de inteligência emocional mais críticas para os líderes de alta performance em 2025/2026?

A inteligência emocional é crítica para liderar em ambientes incertos. Trabalhamos autoconsciência, empatia e gestão de tensões através de biometria, coaching, simulações e mentoria. Criamos espaços seguros para experimentar vulnerabilidade e novas respostas





APLICABILIDADE FUTURA

A NOVA SBE ALCANÇOU A 3.ª POSIÇÃO MUNDIAL NO CRITÉRIO FUTURE USE – UM DOS MAIS VALORIZADOS PELA COMUNIDADE EMPRESARIAL – EVIDENCIANDO A UTILIDADE PRÁTICA E O IMPACTO SUSTENTÁVEL DOS SEUS PROGRAMAS EXECUTIVOS

em cenários de pressão. Líderes emocionalmente inteligentes geram confiança, equipas coesas e culturas resilientes. Liderar é sentir melhor, decidir melhor e influenciar com autenticidade.

Como podem as empresas maximizar o valor dos seus investimentos em Pós-Graduações e Mestrados Executivos para os seus colaboradores, além do desenvolvimento individual?

Estes programas ligam conhecimento a impacto organizacional. Incluem projectos aplicados a desafios reais, networking estruturado com líderes e acesso a empresas parceiras. Integram ainda coaching executivo (associado a bolsas sociais) e o acesso vitalício à rede

global de alumni da Nova SBE. O retorno combina capacitação, resultados concretos e pertença a uma comunidade internacional de transformação.

Que modelos de envolvimento empresarial e parcerias estratégicas com a Nova SBE têm demonstrado maior impacto na retenção de talento, no fortalecimento da cultura organizacional e na reputação corporativa?

Na Nova SBE Executive Education, as parcerias mais eficazes combinam co-criação, inovação e compromisso contínuo, gerando valor para colaboradores, organizações e sociedade. Desenvolvemos modelos estratégicos que vão além da formação tradicional, incluindo

>> «É a nossa capacidade de ler os contextos, criar ligações inesperadas e provocar conversas difíceis que torna cada programa único»

programas conjuntos com impacto no ecossistema, bolsas corporativas, corporate academies personalizadas, investigação aplicada, projectos de inovação colaborativa, associação de marcas ao campus, casos empresariais de referência, participação activa em experiências formativas e sponsorship de programas abertos. Cada parceria é desenhada para maximizar impacto, fortalecer cultura organizacional e criar ecossistemas de valor partilhado entre empresas, líderes, estudantes e sociedade.

Olhando para 2026, que tendências antecipam no desenvolvimento de talento e como podem as organizações preparar-se hoje para essas mudanças?

2026 está muito perto e, na verdade, as tendências que vão moldar o desenvolvimento de talento já são uma realidade. Destacam-se cinco movimentos-chave: a inteligência artificial generativa assume um papel central na personalização e nas recomendações em tempo real dos programas executivos; os líderes procuram mais do que conhecimento, valorizando experiências, conexões e comunidades de aprendizagem estruturadas; espera-se evidência clara de impacto, com programas integrados na estratégia e métricas concretas de performance, inovação e desenvolvimento de talento; a co-criação e personalização profunda envolvem stakeholders críticos em cada etapa; e, finalmente, bem-estar, sustentabilidade e aprendizagem experiencial consolidam-se como pilares estratégicos da liderança do futuro. ●





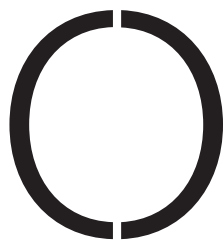
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PORTO BUSINESS SCHOOL

APOSTA EM INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS HUMANAS

A PORTO BUSINESS SCHOOL INICIA O ANO LECTIVO COM MAIS DIVERSIDADE E UM AUMENTO DE CANDIDATURAS INTERNACIONAIS. A INOVAÇÃO CURRICULAR E O REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS HUMANAS MARCAM A PREPARAÇÃO DOS NOVOS ALUNOS



novo ano lectivo arranca na Porto Business School com indicadores positivos e uma forte aposta na internacionalização. O crescimento no número de candidaturas, a diversidade de nacionalidades representadas e a procura crescente pelos programas de MBA e Pós-Graduação

confirmam uma dinâmica de expansão e de reforço do prestígio da escola. A par disso, os currículos estão a ser actualizados com maior integração da Inteligência Artificial, novos métodos de ensino prático e um foco renovado nas competências humanas. Em entrevista à Executive Digest, Luís Garrido Marques, Vice-Dean da Porto Business School, partilha os principais resultados e prioridades da instituição.

Que balanço fazem das candidaturas recebidas para este novo ano lectivo? Houve mudanças no perfil ou nas expectativas dos candidatos face a anos anteriores?

O balanço é muito positivo. Confirmamos um crescimento no número de candidaturas internacionais



e um aumento na pluralidade de nacionalidades que se candidatam. Ainda não temos o número final de candidaturas, mas estamos bastante próximos de preencher todas as vagas disponíveis nos principais programas de MBAs e Executive Masters internacionais. Os dados confirmam a tendência de crescimento. Por exemplo, no Executive MBA, depois de 74 alunos em 2023 e 70 em 2024, a expectativa é atingir os 85 alunos. Já o International MBA, que contou com 35 alunos em 2023 e 36 em 2024, deverá manter valores semelhantes este ano, mas com

uma forte diversidade, cerca de 20 nacionalidades. O Global Online MBA, 8º do mundo no ranking do Financial Times, apresenta a maior evolução, passando de 38 alunos nos dois últimos intakes para cerca de 65 neste ano, representando 21 nacionalidades.

O que distingue os alunos que agora iniciam o seu percurso na Porto Business School, em termos de experiência profissional, diversidade e motivações?

Os novos alunos mantêm perfis fortes vindos das áreas tradicionais como gestão, finanças e consul-



toria. Porém, cresce o número de candidaturas de sectores como tecnologia, sustentabilidade, inovação social e indústrias criativas. Têm em comum a experiência profissional (vários anos) e a motivação de contribuir para mudança enquanto líderes, alinhados com o nosso lema Explore Forward. Lead the Change.”

Que principais actualizações curriculares ou metodológicas foram introduzidas nos programas de MBA e Pós-Graduação para este ano lectivo?

Temos um compromisso permanente de melhoria contínua do currículo para reflectir as necessidades do mercado e da sociedade. Isto inclui a integração transversal da Inteligência Artificial em diferentes unidades curriculares, avaliações e projectos práticos no programa; e o aumento de metodologias activas como simulações, estudos de caso reais, projectos de consultoria com empresas.

Exemplos concretos: o Business Impact Challenge, um projecto em que os nossos alunos trabalham em equipas durante vários meses para resolver desafios reais de empresas com orientação próxima de tutores; e novas cadeiras como AI for Business e Sustainability with Impact.

Destaca-se ainda o fortalecimento das competências humanas (líderança, ética, comunicação, colaboração) como parte essencial dos programas.

O Global Online MBA tem ganho destaque internacional. Como as-

seguram que continua competitivo e inovador face a uma oferta global cada vez mais vasta?

Este programa ocupa a 8.^a posição mundial no ranking Online MBA do Financial Times 2025. É uma distinção que traz grande responsabilidade. Para mantermos essa posição apostamos em:

- Alunos de diferentes geografias, fusos horários e perfis profissionais para garantir pluralidade;
- Evolução contínua do conteúdo e metodologia para ajustar às exigências do ensino online e híbrido;
- Oferecer experiências internacionais mesmo no formato online, parcerias com escolas de referência e oportunidades de imersão virtual/internacional;
- Flexibilidade, personalização e suporte dedicado ao aluno para responder às necessidades de quem trabalha, viaja ou vive fora de Portugal.

Qual é hoje o peso da internacionalização na escola — quer no corpo docente, quer no perfil dos estudantes e experiências académicas?

A internacionalização está no centro da estratégia da PBS. Dados que se confirmam:

- Temos as três acreditações internacionais (AMBA, AACSB, EFMD);
- O Global Online MBA evidencia forte internacionalização de



«CONFIRMAMOS
UM CRESCIMENTO
NO NÚMERO DE
CANDIDATURAS
INTERNACIONAIS
E UM
AUMENTO NA
PLURALIDADE DE
NACIONALIDADES
QUE SE
CANDIDATAM.»

alunos vindos de várias nacionalidades que colaboram, aprendem e trocam perspectivas.

- Nos programas de MBAs e Executive Masters presenciais registamos um aumento da procura dos mesmos em inglês, maior recrutamento internacional e parcerias estratégicas com escolas externas para intercâmbios ou componentes internacionais. Estamos a desenvolver parcerias estratégicas com Business Schools internacionais para a criação de mais oferta em Double Degrees, que tem sido um formato com muita atractividade para o mercado nacional e internacional.

Em termos de acreditações e rankings internacionais, que impacto têm tido nos vossos planos estratégicos e na procura pelos programas?

As acreditações internacionais e os rankings têm impacto reforçado na atracção de talento, tanto nacional como internacional. Alguns dados confirmados: o Global Online MBA obteve o 8.^o lugar mundial no ranking do Financial Times em 2025 e este ano é claramente um dos programas com maior procura, como referido acima. Estas conquistas ajudam-nos a posicionar-nos no mercado global, a valorizar o currículo da escola e a despertar interesse de candidatos com maior perfil.

Que novos apoios estão disponíveis para os alunos no início deste ano lectivo, seja em mentoring, desenvolvimento de soft skills ou acompanhamento de carreira?



Este ano, a Porto Business School reforçou os apoios aos seus alunos em várias frentes. Desde logo, através do fortalecimento do programa de bolsas, essencial para garantir a pluralidade de perfis entre os candidatos. Foi também ampliada a equipa de Student Services, com particular foco nos alunos internacionais, assegurando um acompanhamento mais próximo e imediato.

«TEMOS UM COMPROMISSO PERMANENTE DE MELHORIA CONTÍNUA DO CURRÍCULO PARA REFLECTIR AS NECESSIDADES DO MERCADO E DA SOCIEDADE»

No eixo das carreiras, a escola expandiu a oferta de mentoring, workshops e sessões de coaching individual, preparando os alunos para os desafios do mercado. Paralelamente, está a ser desenvolvida a rede internacional de alumni, que se assume como um suporte valioso tanto para antigos alunos, na progressão da sua carreira, como para os actuais, através de mentoria e de conexões globais.

Como evolui a relação com empresas e parceiros para garantir que os alunos enfrentem desafios reais e projetos de impacto durante o curso?

Continuamos a ligar os programas à realidade empresarial por meio de projectos de consultoria real,

como o Business Impact Challenge, onde os alunos enfrentam desafios estratégicos de empresas, aplicam conhecimento prático e produzem soluções reais. Essa conexão assegura relevância, aplicabilidade e impacto tangível.

O que procuram actualmente num candidato a MBA ou Pós-Graduação da PBS? Que tipo de perfil consideram ideal para aproveitar ao máximo a experiência?

Procuramos pessoas curiosas, ambiciosas, com atitude de liderança, vontade de impacto e adaptabilidade. Alunos que queiram explorar novos caminhos e liderar a mudança, como propõe o nosso lema “Explore Forward. Lead the Change.” Mais do que credenciais, valorizamos propósito, ética, capacidade de trabalhar em diversidade e enfrentar desafios.

Quais são hoje os sectores mais promissores para os graduados dos vossos programas? Notam mudanças nas áreas de saída face ao que acontecia há cinco anos?

Sectores como tecnologia, economia verde, saúde, serviços financeiros e análise de dados estão a crescer fortemente. Importa destacar que desde o início dos programas há acompanhamento personalizado dos alunos para traçar trajectórias profissionais coerentes, com orientação desde o início para aquelas áreas que mais mercado têm.

Que grandes desafios económicos ou tecnológicos estão a condicionar a forma como preparam os alunos neste arranque de ano lectivo?

Vivemos num contexto global incerto: mudanças geopolíticas, rápida evolução tecnológica, urgência climática. Além disso, há desafios nas expectativas dos alunos: procuram formação que lhes permita não apenas resolver problemas concretos, mas também antecipar tendências. O nosso objectivo é preparar líderes que possam explorar sem receio e liderar com coragem, tendo as skills (pensamento crítico, ética, resiliência, inovação) para navegar com confiança esse ambiente.

Quais são as prioridades estratégicas da Porto Business School para os próximos anos, em termos de inovação pedagógica, internacionalização e impacto na comunidade empresarial?

As prioridades estratégicas da Porto Business School para os próximos anos passam por três eixos centrais. Em primeiro lugar, a internacionalização, com o aumento da oferta de programas em inglês, um recrutamento mais diversificado e o reforço de parcerias globais.

Outro foco é a inovação de produto, assente no Dynamic Learning Model, que adapta formatos, conteúdos e métodos de ensino para responder às exigências de um mundo em constante transformação.

Por fim, a escola assume como missão preparar líderes para o futuro, tanto em Portugal como no plano internacional, através de ligações fortes com empresas e organizações e de programas que desafiam os alunos a liderar a mudança e a gerar impacto real. ●



RECONHECIMENTO

«ESTE PROGRAMA OCUPA A 8.ª POSIÇÃO MUNDIAL NO RANKING ONLINE MBA DO FINANCIAL TIMES 2025. É UMA DISTINÇÃO QUE TRAZ GRANDE RESPONSABILIDADE.»

Uma jornada de transformação para os líderes do futuro

**Explore Forward.
Lead the Change.**

/pbs.up.pt

MBA

Uma aventura transformadora desenhada para potenciar as suas competências nas áreas de gestão, liderança e empreendedorismo.

International MBA | Executive MBA | Global Online MBA

Open Executive Programs

Soluções de formação e especialização flexíveis que promovem o desenvolvimento organizacional e dos indivíduos nas seguintes áreas:

Gestão Geral e Estratégia
Inovação Digital e Tecnologia
Comunicação Marketing e Vendas
Finanças e Controlo de Gestão

Operações e Projetos
Talentos, Liderança e Desenvolvimento Pessoal
Setoriais (Moda e Vinho)
Sustentabilidade

Double Degrees

MBA com pós-graduação, mestrado ou formação internacional oferece especialização, experiência e melhores perspetivas.

Pós-Graduação e MBA Double Degrees
International MBA Double Degree
Double Degrees com Escolas Internacionais

Programas Avançados

Explore Programas Avançados em Gestão, Inovação e Liderança. Aprimore competências e impulse a carreira.

Leading the Luxury Business
AI for Business
Leadership Retreat
Advanced Management Program
Strategic Talent for the Next Era

Pós-Graduações e Executive Masters

Para garantir um melhor desempenho da sua função, progredir ou potenciar uma mudança de carreira.

setembro/outubro 2025

Direção de Empresas
Digital Transformation
International Business
Finanças e Fiscalidade
Gestão de Pessoas
Gestão e Direção de Serviços de Saúde
Marketing Management
Tech Leadership and Management
Tourism Management

janeiro/fevereiro 2026

Análise Financeira
Business Innovation
Controlo de Gestão e Execução Estratégica
Cybersecurity Management
Data Science, Business Analytics and AI
Gestão Imobiliária
Gestão de Operações
Gestão de Projetos
Sales Management
Sustainability Management

Formação Customizada

À medida das necessidades das empresas, preparando-as para gerir e superar os desafios presentes e futuros.

Self-paced Learning

Programas entregues em formato assíncrono, para uma aprendizagem autónoma e flexível.

Rankings



Acreditações





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

FORMAR LÍDERES PARA TRANSFORMAR ORGANIZAÇÕES

COMBINANDO RIGOR ACADÉMICO, PROXIMIDADE AO MERCADO E UMA FORTE DIMENSÃO INTERNACIONAL, O MBA EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE PREPARA PROFISSIONAIS PARA ENFRENTAR CONTEXTOS EMPRESARIAIS COMPLEXOS E GLOBAIS

N

a Portucalense Business School, o MBA Executivo afirma-se como uma formação intensiva e transformadora, concebida para desenvolver competências críticas de liderança, do pensamento estratégico à inovação e à transformação digital. O programa distingue-se pela ligação ao tecido empresarial, pela abordagem bilingue e pela forte componente experiencial, integrando ainda a International Week em Paris, em parceria com a ICN Business School, que acrescenta uma dimensão global única. Em entrevista, Alfredo Castanheira e Margarita Carvalho, co-coordenadores do MBA Executivo partilham a visão e os objectivos desta aposta formativa.

O MBA Executivo da UPT apresenta-se como uma formação intensiva e transformadora. Que papel pretende assumir no ecossistema de programas de gestão em Portugal?

O MBA Executivo da Universidade Portucalense pretende afirmar-se como um programa único no pano-

rama português, combinando rigor académico, proximidade ao mercado e uma forte vocação internacional. Num ecossistema competitivo, a proposta da Portucalense Business School destaca-se pela aposta em metodologias activas, na ligação permanente ao tecido empresarial e no desenvolvimento e competências críticas para a liderança actual, como pensamento crítico estratégico, inovação e transformação digital. Pretende-se que seja um catalisador de mudança, formando executivos

capazes de impactar não apenas as suas organizações, mas também o desenvolvimento económico do país, a par da concretização de um propósito pessoal bem identificado.

Este é um curso com uma dimensão internacional forte, nomeadamente através da International Week em Paris. Em que medida essa experiência acrescenta valor à formação de executivos portugueses?

A International Week em Paris, organizada em parceria com a ICN





INTERNATIONAL WEEK EM PARIS

EM PARCERIA COM A ICN BUSINESS SCHOOL, A INTERNATIONAL WEEK PROPORCIONA CONTACTO DIRECTO COM EMPRESAS GLOBAIS E LÍDERES DE REFERÊNCIA, OFERECENDO AOS PARTICIPANTES UMA VISÃO MULTICULTURAL, PRÁTICAS DE GESTÃO INTERNACIONAIS E REDES DE NETWORKING ESTRATÉGICAS



UNIVERSIDADE
PORTUGALENSE

Business School, uma instituição com tripla acreditação internacional (AACSB, AMBA e EQUIS), oferece aos participantes um ambiente imersivo de contacto directo com empresas globais, líderes de referência e acompanhamento por docentes internacionais. Para os executivos portugueses, esta experiência acrescenta valor ao promover abertura cultural, exposição a práticas de gestão em diferentes contextos e acesso a redes de networking em mercados estratégicos. Ao vivenciar desafios de gestão num cenário internacional tão competitivo, os participantes reforçam a sua visão global e preparam-se melhor para decisões em ambientes multiculturais e altamente competitivos.

A parceria com a ICN Business School é um dos pontos altos do programa. Que peso tem esta ligação no posicionamento do MBA da UPT a nível europeu?

A associação com a ICN Business School, reconhecida pela excelência em inovação e negócios internacionais, confere ao MBA Executivo da UPT uma credibilidade acrescida no espaço europeu. Esta ligação permite alinhar o programa com padrões internacionais de qualidade e fortalecer a sua atractividade junto de profissionais que valorizam experiências formativas cosmopolitas. Mais do que uma colaboração pontual, trata-se de um eixo estratégico para o posicionamento da Portucalense Business School, que assim reforça a sua relevância e diferenciação face a outros programas nacionais.

! «O PROGRAMA INCLUI ACTIVIDADES COMO TEAMBUILDING (IGNITION POINT) E DESAFIOS INTENSIVOS (FUSION 24) QUE PROMOVEM RESILIÊNCIA, CAPACIDADE DE DECISÃO SOB PRESSÃO E ESPÍRITO DE EQUIPA»

O programa combina ensino em português e inglês. Esta abordagem bilingue é também uma forma de preparar os participantes para contextos empresariais globais?

A combinação de português e inglês responde à necessidade de preparar gestores para contextos empresariais cada vez mais globalizados e à participação de docentes internacionais. Ao integrar alguns conteúdos em ambas as línguas, os participantes desenvolvem maior fluência na comunicação em ambientes internacionais e ganham confiança para negociar, liderar e colaborar em equipas multiculturais. Esta abordagem bilingue transforma-se, assim, num treino prático e realista das exigências quotidianas de quem actua em mercados globais.

O conceito “figital” é referido como uma inovação pedagógica. Como é que esta metodologia se traduz na prática e em que medida potencia a aprendizagem executiva?

O programa pretende explorar o state of the art no que concerne o mundo da gestão, apresentando aos participantes tendências, ferramentas e práticas emergentes. O figital é, precisamente, um desses elementos. E coloca novos desafios – e potencialidades – àquilo que é, nomeadamente, a relação com o consumidor e a valorização da experiência que as marcas pretendem propor ao mercado. No programa, este conceito é explorado através de casos, ferramentas e tendências que desafiam os participantes a repensar a relação com o consumidor e a experiência de marca.

Que tipo de competências comportamentais e de liderança são trabalhadas ao longo do programa?

O MBA Executivo da UPT dá ênfase ao desenvolvimento de competências comportamentais críticas: liderança colaborativa, gestão da mudança, pensamento crítico, criatividade, comunicação eficaz e sensibilidade intercultural. O programa inclui actividades como teambuilding (Ignition Point) e desafios intensivos (Fusion 24) que promovem resiliência, capacidade de decisão sob pressão e espírito de equipa. Estas competências, aliadas ao conhecimento técnico, resultam em líderes preparados para inspirar e mobilizar equipas em contextos complexos.

O perfil de entrada é pensado para profissionais com experiência e ambição de liderança. Que diversidade de backgrounds esperam reunir numa mesma turma?

Pretende-se reunir uma turma plural, composta por quadros intermédios e superiores oriundos de sectores como indústria, serviços, tecnologia, saúde, administração pública e empreendedorismo. Esta diversidade enriquece o processo de aprendizagem, pois os participantes confrontam-se com perspectivas distintas e constroem soluções inovadoras a partir da complementaridade das suas experiências. Mais do que homogeneidade, procura-se criar um ecossistema colaborativo onde a partilha de trajectórias e experiências potenciam o crescimento colectivo.

O programa integra estudos de caso, simulações e dinâmicas prá-



» Alfredo Castanheira e Margarita Carvalho, co-coordenadores do MBA Executivo



ticas. Que diferenciação oferece esta componente experiencial face a modelos mais tradicionais?

A componente experiencial diferencia-se ao colocar os participantes em situações próximas da realidade empresarial, desafiando-os a aplicar conhecimentos em contextos de incerteza. Ao invés de uma aprendizagem passiva, privilegia-se o learning by doing, através de business cases, role plays, simulações e dinâmicas colaborativas. Esta

abordagem garante uma aprendizagem mais duradoura, desenvolve a capacidade de decisão e prepara executivos para enfrentar problemas reais com soluções inovadoras e pragmáticas.

Além da aprendizagem em sala de aula, que oportunidades de networking o MBA proporciona?

O MBA oferece múltiplas oportunidades de networking: convívio regular entre profissionais de diferentes sectores, contacto com docentes que são também líderes empresariais, participação em eventos académicos e empresariais, e, sobretudo, a Semana Internacional em Paris. Adicionalmente, a ligação à AICEP e a empresas parceiras reforça o acesso a redes de valor, ampliando as perspectivas de carreira e de colaboração em projectos nacionais e internacionais.

Num mercado em rápida transformação digital, como garante o MBA Executivo que os conteúdos se mantêm actualizados e alinhados com as exigências das empresas?

A actualização contínua é garantida pela ligação estreita com o tecido empresarial e pela participação de docentes convidados que exercem cargos de liderança em empresas nacionais e multinacionais. Os conteúdos são periodicamente revistos à luz das melhores práticas internacionais, incorporando temas emergentes como inteligência artificial, business intelligence, ESG e transformação digital. Este diálogo permanente entre academia e mercado assegura a relevância e aplicabilidade imediata da formação.

De que forma o programa articula áreas como gestão, finanças, marketing e tecnologia para formar executivos preparados para decisões integradas e multidisciplinares?

O plano curricular foi desenhado de forma integrada, estruturado em três fases – Get Set, Get Ready e Get Going – que permitem consolidar conhecimentos, aplicar ferramentas inovadoras e desenvolver estratégias em cenários complexos. As disciplinas cruzam conteúdos de gestão, finanças, marketing e tecnologia, fomentando uma visão holística da organização. Assim, os participantes aprendem a articular diferentes dimensões numa lógica sistémica, essencial para decisões de alto impacto e sustentadas em múltiplas variáveis.

Qual é a principal transformação que a UPT gostaria de ver nos diplomados do MBA Executivo, tanto no plano pessoal como no impacto nas organizações onde trabalham?

A Portucalense Business School deseja que os diplomados se tornem líderes mais confiantes, críticos e globais, capazes de aliar conhecimento técnico à inteligência emocional e à ética. No plano organizacional, esperamos que se afirmem como motores de inovação, promotores de culturas empresariais inclusivas e sustentáveis e agentes de mudança que potenciam a capacidade de adaptação das empresas. Em síntese, espera-se que cada diplomado seja um agente de transformação, capaz de gerar impacto positivo tanto no crescimento económico como no desenvolvimento social. ●

2025'26

CANDIDATURAS



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE

**PORTUCALENSE
BUSINESS SCHOOL**

Inspiring Your Career

PORTUCALENSE BUSINESS SCHOOL

MBA

_MBA Executivo

PÓS-GRADUAÇÕES

_Business Intelligence
_Marketing Digital, Business &
Artificial Intelligence
_Fundamentos Clínicos para a
Gestão Hospitalar
_Direito Bancário e Direito dos
Valores Mobiliários

PROGRAMAS EXECUTIVOS

_Mobilidade Urbana Sustentável
_Digital Media Arts
_Escanção e Mercado Global de
Vinhos
_Gestão de Itinerários Culturais -
Caminho Português a Santiago

PROGRAMAS INTENSIVOS

_Tecnologia, Geopolítica e
Segurança Internacional
_Direitos das Crianças e as
Responsabilidades Parentais
_Registos e Notariado
_Direito do Trabalho

f @ in v



gabinete de ingresso.

email, ingresso@upt.pt

tl, +351 225 572 222/3

linha verde, 800 270 201



Assine já!

Assine a **MARKETEER**
por 2 anos (24 edições)
por *86,40 euros e receba
a mais recente edição
do Marketing de A a Z
de Vasco Marques



86,40€*



 **Vasco Marques**
Digital Academy

Assinatura 1 ano (12 edições): 48,60 euros; assinatura 2 anos (24 edições): 86,40 euros.

* Preços e campanha válidos para Continente e Ilhas. O livro será enviado via CTT, após boa cobrança do valor da assinatura.
Venda limitada até ao máximo de 3 assinaturas por cliente/empresa. Limitada ao stock existente.

Para mais informações ligue 210 123 400 ou email assinaturas@multipublicacoes.pt.

Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt/>

Siga-nos em

